

Disciplina: Metodologia da Pesquisa / **Professora:** Raquel Bambirra

Eu: Marcos Maia azevedo

Projeto: Construção Discursiva do feminismo no Programa de TV Mulher-se :

Reflexões Sobre a Edição dos Episódios / **Orientadora:** Giani David Silva

METODOLOGIA para dissertação em Análise do Discurso

1. Contextualização

Desde o surgimento da TV no Brasil até os dias de hoje, os telespectadores são vistos como consumidores. As TVs comerciais têm avançando em tecnologia e recursos, aumentando cada vez mais o raio de influência e poder político e econômico. Apesar do papel social imputado via legislação às concessões de televisão de ter finalidade educativa e cultural, esta obrigação é notoriamente ignorada.

Na *Dialética do Esclarecimento* (HORKEIMER;ADORNO, 1985), a promessa de liberdade dos tempos modernos trouxe a ideia de liberdade, no entanto, o uso racional da técnica de produção tornou-se uma forma de explorar o homem. Bourdieu (1997, p.13) considera que a TV poderia ter sido um excelente instrumento de democracia direta e não deveria se tornar instrumento de opressão simbólica. Os veículos de TV, orientando-se pela audiência, interesses políticos e ou dos grupos que detém sua concessão, acabam por ignorar e invisibilizar os estratos sociais minoritários.

Para Bucci (2008, p.120 apud MUNIZ, 2010, p.19) o regime democrático “exige a pluralidade dos veículos informativos no espaço público, exige a diversidade de pontos de vista e de opiniões – os conglomerados tendem à concentração de capital e de poder”.

Não só a diversidade de vozes na composição social é ignorada, como são silenciadas ou até diminuídas pelos veículos mais expressivos que funcionam sob uma lógica conservadora, direcionada a uma suposta maioria homogênea, visando também a manutenção do status e das relações sociais. MUNIZ (2010) considera que os ideais de justiça social e diversidade acaba sendo abraçados pelos veículos mais independentes.

Muniz fala do mercado editorial, utilizando conceitos de Bucci que foca seus estudos na imprensa, mas podemos utilizar os mesmos argumentos para se referir a TV,

uma vez que os grandes conglomerados da comunicação possuem posturas semelhantes. Tal como no mercado editorial, as emissoras deveriam suprir esses âmbitos da realidade social com mensagens representativas, colocando todos os pontos de vistas sobre as questões debatidas de interesse público.

Neste contexto, as TVs públicas existem como alternativa para essa realidade das TVs comerciais pois não respondem a lógica de mercado. Sendo o objetivo das TVs públicas oferecer conteúdo de interesse público, e considerando públicos e debates minimizados na televisão comercial, analisaremos as escolhas editoriais por trás de suas produções e como ela impacta grupos sociais específicos, neste caso: o sujeito da construção de uma identidade feminista.

Para entender o conceito de identidade, utilizaremos os pressupostos de Hall (2005) que considera a identidade do sujeito sendo vinculada a mudança ocorrida na modernidade tardia, ou pós-modernidade. Dentre as razões que levaram a descentralização do sujeito sociológico da modernidade para o sujeito pós-moderno descentralizado, está o feminismo e os movimentos dos anos 60, diferenciando a identidade social de cada grupo, que mais do que questionar o papel da mulher, também abriu espaço para críticas e reflexões em torno das identidades sexuais e de gênero.

Conforme Hall (2005) a identidade é o que “sutura” o sujeito à estrutura. Mas o sujeito está num processo de fragmentação, composto não de uma, mas várias identidades. Essa construção ocorre num emaranhado de representações que não são únicas e exclusivas.

“As pessoas não identificam mais seus interesses sociais exclusivamente em termos de classe; a classe não pode servir como um dispositivo discursivo ou uma categoria mobilizadora através da qual todos os variados interesses e identidades das pessoas possam ser reconciliadas e representadas.” (Hall, p. 20, 21)

Quando Simone de Beauvoir (1970) critica a desigualdade sexual, identificando as estratégias para opressão das mulheres, argumentando se tratar de construções sociais, culturais, históricas e políticas, ela propõe caminhos para sair dessa alienação. Um deles seria buscar a independência em luta coletiva nas esferas jurídica, econômica, social e cultural (BEAUVOIR, 1970).

Diante da importância e impacto que a televisão pode causar nas configurações sociais, vista sua receptividade, é necessário se entender melhor o processo editorial e

suas consequências discursivas sobre as a sociedade. Para isso buscaremos entender o *ethos* na construção identitária do sujeito do feminismo em um programa de TV declarado feminista.

Ethos é um conceito que surge com a Retórica de Aristóteles, e ganha protagonismo nos estudos da Análise do Discurso nos anos 80. Reformulada por Maingueneau (2008) para se inscrever num quadro da análise do discurso, para “além da *persuasão* por meio de argumentos, essa noção de *ethos* permite refletir sobre o processo mais geral de *adesão* dos sujeitos a um certo discurso”, a noção de *ethos* sugere:

- o *ethos* é uma noção discursiva, ele se constrói através do discurso, não é uma “imagem” do locutor exterior a sua fala;
- o *ethos* é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro;
- é uma noção fundamentalmente híbrida (sócio-discursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio-histórica (MAINGUENEAU, 2008, P.17).

Para analisarmos produtos midiáticos que não se valem, exatamente, da *persuasão* com objetivos comerciais ou publicitários, a reformulação de *ethos* se faz mais adequada. Seguindo os estudos de Maingueneau destacamos como importantes para constituir ferramentas de análise para entender os processos de edição o programa, a verificação da cena enunciativa e as prováveis relações interdiscursivas suscitadas no material editado e no material bruto verificando possíveis redes discursivas e quais enunciados são enaltecidos e reforçados e quais são evitados.

Muitos estudos sobre a construção do *ethos* e da discursividade costumam ser realizados sobre corpora constituídos por um texto completo e finalizado, não tendo como parte da análise, suas versões anteriores, antes de finalizados.

Conforme Orlandi (2005, p.82) o não-dito diz respeito às diversas facetas da linguagem; perpassa e ultrapassa todo o dito; “[...] é subsidiário ao dito. De alguma forma, o complementa, acrescenta-se”. O não-dito é um espaço múltiplo e revelador. Pretendemos revelar alguns processos constituintes do não-dito pela exposição das ideias excluídas no processo editorial.

Neste caso, o estudo pressupõe ou levanta hipóteses a partir do texto final. Possuir e comparar o material bruto da construção de uma materialidade textual oral do episódio de um programa de TV que será analisado confere pistas mais concretas para a análise proposta em Análise do Discurso. Conforme rápida busca no CEFET-MG, foi verificado não existir um estudo dessa natureza. Este estudo propõe, ao mesmo tempo que uma análise discursiva de um programa de TV pela comparação do material disponível e sua edição e também a reflexão do ato editorial em si.

2. Problema e Objetivos de pesquisa

A partir da questão norteadora “A partir das escolhas de edição adotadas no programa Mulher-se da Rede Minas, quais são os percursos do discurso feminista na TV pública?” Estabelecemos como Objetivo de pesquisa: “Identificar as escolhas de edição adotadas em episódios do Programa de TV Mulher-se, verificando a construção discursiva do feminismo na TV pública mineira”.

E como **objetivos específicos**:

- Refletir sobre o papel social e as práticas editoriais da TV pública no contexto social da modernidade tardia
- Identificar padrões de edição do Programa Mulher-se
- Investigar os percursos discursivos da edição dos episódios selecionados
- Analisar a construção identitária do feminismo no Programa Mulher-se
- Produzir um Episódio nos moldes do programa sobre as questões da mulher na ciência e no mundo acadêmico, disponibilizando, posteriormente, o conteúdo para fins acadêmicos, além de veiculação na Rede Minas e/ou outras TVs públicas.

3. Aspectos da pesquisa

3.1 Natureza e formato metodológico.

Esta é uma pesquisa de natureza **básica**, pois se dará sobre corpus discursivo, cuja materialidade é formada por dois episódios do programa Mulher-se da Rede Minas, TV pública do estado de Minas Gerais. Faremos contraposição do material bruto – toda captura feita utilizada na edição, ou seja, todo o texto obtido – com o episódio editado. Analisaremos, portanto, o que for cortado para entender as construções discursivas. Esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência

sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51), já que fará uma revisão bibliográfica, e análise dos materiais do episódio – bruto e editado.

A forma de abordagem do problema se dará através de pesquisa **qualitativa**, pois tentaremos entender a que teorias e práticas feministas o discurso do programa se filia, sua estratégia cenográfica e o ethos das feministas representadas por essas categorias da Análise de discurso, respectivamente: interdiscursividade, cenografia e *ethos*, nos conceitos de Maingueneau e Charaudeau.

Faremos um estudo **exploratório** para entender os principais discursos feministas e como suas vozes estão distribuídas nas falas do programa. Também buscaremos os autores da teoria crítica sobre o papel do fazer televisivo. Vamos relacionar os estudos culturais e feministas para usar o paradigma culturoológico da comunicação. O estudo é exploratório, pois “tem o propósito de entender a complexidade e a dinâmica da natureza particular de um fenômeno, além de descobrir conexões entre as experiências, comportamentos e características relevantes de um contexto.” (DUFF, 32).

Também será utilizado levantamento **bibliográfico** para as referências teóricas como base de análise e levantamento **documental** – dos episódios e dos materiais brutos relativos aos episódios.

3.2 Definindo um corpus e critério de análise

Analisaremos a construção discursiva do sujeito do feminismo, a partir da materialidade dos episódios do Programa Mulher-se, cuja primeira temporada foi produzida e exibida entre março e setembro de 2016, passando a ser reprisado desde então. Sua primeira temporada teve 26 episódios, dos quais pretendemos separar dois deles para a análise. Lembrando que por se tratar de um estudo comparativo entre a versão final e sua versão não editada, além dos episódios finalizados, o material bruto capturado, correspondente a cada um dos episódios. Há de se considerar também que o material bruto apresenta volume textual mais extenso que o episódio finalizado, chegando a superar o trecho utilizado em muitas vezes.

Utilizaremos para compor o corpus de análise dois episódios dentre os últimos desta primeira temporada, por considerar que no início do projeto é comum que a equipe ainda esteja experimentando tanto na forma quanto no conteúdo. Dentre os

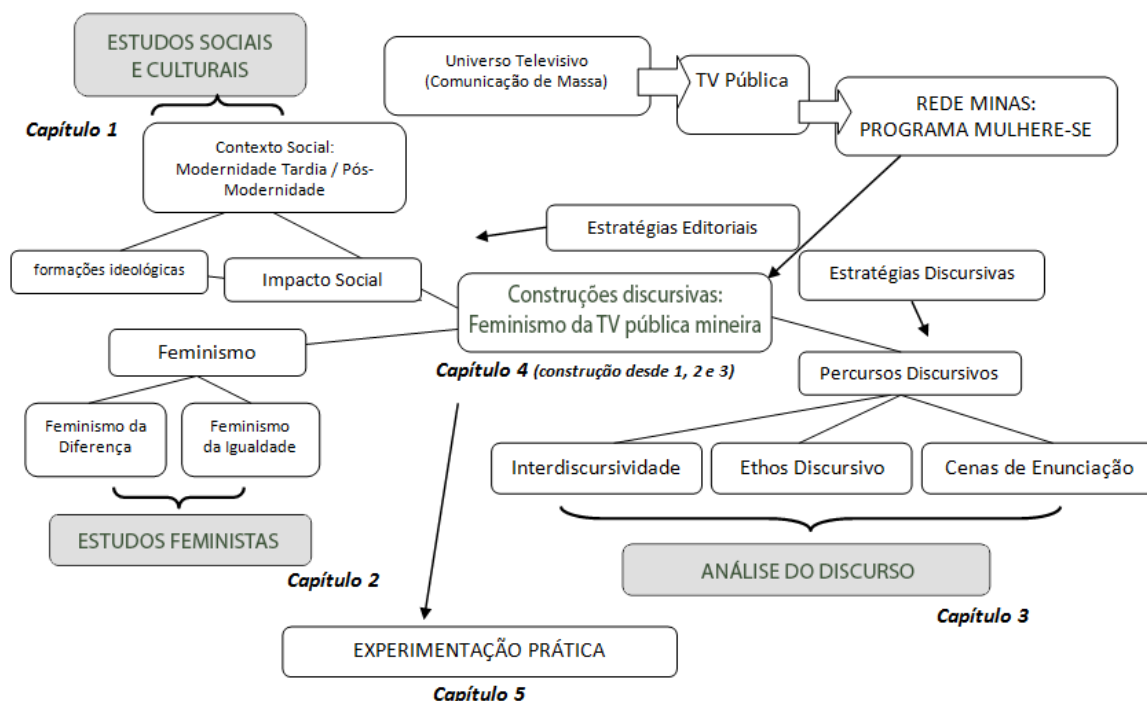
episódios finais, escolhemos os que representem a essência programa: *Uma por minuto* e *Identidades Diversas*. Sendo dois estilos diferentes de abordagem que são repetidos ao longo da série: *Uma por minuto* é cobertura factual de um manifesto fortemente marcado com apelo mais jornalístico, usando entrevistas de manifestantes entre outros recursos, neste episódio o protagonismo é das militantes do feminismo; e *Identidades diversas* propõe uma espécie de debate entre três mulheres que discorrem sobre assuntos previamente selecionados pela equipe, sendo os principais temas a homoafetividade e o sujeito transgênero, na visão das participantes lésbicas e transexuais.

Elaboraremos as comparações e análises com os estudos feministas e culturais observando o fazer editorial. Acreditamos que as três análises possam criar o panorama dos percursos discursivos dos sujeitos do feminismo no programa da Rede Minas.

A escolha pelo programa se dá por se tratar de um programa assumidamente feminista. A atuação das feministas divide opiniões num momento de muitos embates ideológicos envolvendo as violências sofridas pelas mulheres. A maioria dos programas ditos femininos não atende a diversificação das representações e estereotipa, mantendo a opressão simbólica.

4. Organização do trabalho, fundação teórica, revisão de literatura,

Design Metodológico:



Esquema 1 - Design metodológico
 Fonte: Elaborado pelo autor

No primeiro capítulo, como base para uma reflexão sobre as análises das estratégias discursivas, faremos um levantamento bibliográfico, utilizando os estudos culturais e sociais, principalmente de Stuart Hall, Theodor Adorno e Pierre Bourdieu, para contextualizar e refletir a produção televisiva, dialogando a visão crítica de Adorno com as perspectivas dos estudos culturais de Hall e os conceitos de Bourdieu, já trabalhando os conceitos de identidade proposto por Hall, pois é preciso saber os reflexos e a importância das construções identitárias na nossa sociedade pós-moderna, dominada pelos veículos de comunicação de massa. Destacamos portanto, a necessidade e a responsabilidade que as TVs públicas possuem ao se posicionar a partir dos discursos de um grupo social com demandas específicas. Ainda no primeiro capítulo, queremos refletir sobre o ato editorial considerando as ideias dos autores citados com José de Souza Muniz e Eugênio Bucci, tecendo críticas sobre o fazer televisivo, além da imprensa, focando no aspecto editorial.

No Segundo Capítulo, vamos focar no produto midiático em análise. Partiremos das ideias de Beauvoir (1970) consideradas atreladas a segunda onda do feminismo

chamada de feminismo da igualdade, uma das vertentes do feminismo, postulando que a diferença entre feminino e masculino é um produto cultural, construção social imposta pelo patriarcado. Enquanto produto cultural envolve as construções e representações dos meios de comunicação, onde os interesses da valorização e reflexão sobre o trabalho editorial de uma TV pública se faz relevante. Seguindo para os estudos de Judith Butler (2003), relacionados com a terceira onda do feminismo, foca na análise das diferenças, da diversidade e da produção discursiva da subjetividade, alterando a discussão dos sexos para as relações entre os gêneros. Mas já na década de 1980 a crítica pós-modernista introduz a incerteza no campo do conhecimento, influenciando as feministas da época que passaram a enfatizar a diferença, percebendo que as subjetividades são construídas pelos discursos.

Considerando que os estudos de Butler, partem de uma perspectiva pós-modernista, ainda no segundo capítulo, será proposto um diálogo dos estudos culturais com os estudos culturais. Para Hall (1987), o sujeito pós-moderno, surgido das mudanças sociais, não tem identidade fixa ou permanente, sendo sua identidade uma “celebração móvel”, formada e transformada continuamente em relação às formas como somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. O Autor reconhece que “O próprio conceito com o qual estamos lidando, *identidade*, é demasiadamente complexo, muito pouco desenvolvido e muito pouco compreendido na ciência social contemporânea para ser definitivamente posto à prova” (HALL, 1987). O próprio conceito de identidade foi revisto por Hall (1987) quando diz que “as identidades culturais são híbridas, passíveis de mudança e transformação” e portanto propõe o uso do termo “processo identitário (ou identificações) para compreender as representações que formam e transformam as culturas, os sujeitos e espaços”. De acordo com o autor não existe verdade absoluta sobre as identidades, e sim que somos compostos por representações, sendo necessário compreender o mundo por esse olhar.

Já no terceiro capítulo, para analisar a materialidade do discurso, usaremos os conceitos de Análise do Discurso pela visão Charaudeau & Maingueneau (2006) que conceitua o discurso como forma de conceber a linguagem, tendo entre outras características: ser uma unidade transfrásica, uma vez que se submete a regras de um determinado grupo social; sempre acontece dentro de um contexto sócio-histórico;

sempre revela a atitude, posicionamento daquele que o enuncia; todo discurso é um interdiscurso – está inserido em outros discursos. O caráter interdiscursivo nos interessa pela multiplicidade e possibilidades enunciativas dentro das teorias feministas, o que nos favorecerá a compreensão das construções identitárias do *ethos*. Na perspectiva de Maingueneau (2008), em *Análise do Discurso*, o enunciador se posiciona institucionalmente marcando sua relação a um saber. As afirmações mantidas ou recortadas vão exprimir esse posicionamento e com o *ethos* construído. A visão do *ethos* de Maingueneau amplia as verificações da oralidade da retórica clássica para as materialidades linguísticas. Mantendo a coesão dos estudos de AD utilizando a perspectiva de Maingueneau (2008b), para entender e classificar as estratégias discursivas analisadas, usaremos os estudos sobre cenas de enunciação que, com observação da *cenografia* que nos fornecerá para perceber as estratégias adotadas pelo programa pela construção cênica.

No quarto capítulo serão retomados os levantamentos teóricos realizados nos capítulos 1 e 2 que juntamente das análises discursivas do capítulo 3 nos darão os resultados sobre a construção do *ethos* do sujeito do feminismo, das relações da interdiscursividade com o feminismo, ideias sobre as estratégias editoriais e discursivas adotadas e, por fim, a reflexão sobre o Programa no contexto social em que está inserido.

Por último, propomos a realização de um episódio que se identifique com a série de programas focando as mulheres no mundo acadêmico, via articulação com núcleos sociais do CEFET-MG interessados em debater as questões da mulher na ciência e no mundo acadêmico, acrescentando os resultados dessa produção no quinto capítulo, debatendo os resultados obtidos com as análises anteriores. Também disponibilizaremos o produto audiovisual para fins acadêmicos, além de veiculação regular na Rede Minas, conforme sua disponibilidade.



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo; tradução de Sérgio Millet - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

BOURDIEU, P. Sobre a Televisão. Trad. Maria L. Machado, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BUCCI, Eugênio. Sobre ética e imprensa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BUTLER, J. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de Análise do Discurso. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DUFF, P. A. Defining, describing, and defending case study research. In: **Case study research in Applied Linguistics**. New York: Lawrence Erlbaum Associates, 2008. ch. 2, p. 21-59.

HALL, Stuart. A identidade cultura na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HORKEIMER, Marx e ADORNO, Theodor W. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>>. Acesso em: 03 nov. 2014.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (org.). Ethos discursivo. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. Cenas da enunciação. Organização: Sírío Possenti, Maria Cecília Péres Souza e Silva. São Paulo: Parábolas Editorial, 2008b.

MUNIZ JR., José de Souza. O grito dos pequenos: independência editorial e bibliodiversidade no Brasil e na Argentina. São Paulo: Balão Editorial, 2010. Disponível:



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS

<http://www.balaoeditorial.com.br/downloadable/download/sample/sample_id/6/>.

Acesso em 10/outubro/2016.